



ANO 11 - Nº 106  
MAI-JUN/2001

# LIBERDA

INFORMATIVO do CÍRCULO de ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ  
www.celip.cjb.net - CAIXA POSTAL 14.576 - CEP 22412-970 - Rio/RJ - BRASIL # e-mail: celip@bol.com.br  
Reuniões do CELIP todas às terças, às 18:30 h, no IFCS/UFRJ, Lgo. de São Francisco, 1 - Centro - Rio/RJ

## OPINIÃO "PÚBLICA" X OPINIÃO POPULAR

Todos os dias, dezenas de notícias de escândalos bombardeiam a cabeça do povo. Apagão e crise energética, ACM e painel do senado, o esroque Jader Barbalho, greve das PM's, a corrida pré-eleitoral, os acordos do Malan com o FMI e, agora, a crise da Argentina. Entorpecidos de tantos problemas, o povo discute o que pode, reflete o que dá e canaliza parte dos anseios oprimidos através dos mecanismos oferecidos pela própria mídia. A "sociedade se corrige" com participação cidadã, exigindo do pouco que funciona no capitalismo brasileiro: os cavaleiros legalistas do Ministério Público, Defesa do Consumidor, Instituto da Terra, Defensoria Pública e "trocentas" mil ONG's que fazem de tudo para aumentar o "nível de cidadania" em um país dominado por elites que nada mais são do que o reflexo de seu próprio passado escravocrata.

*Opinião pública*, a grosso modo, é um conjunto de opiniões emitidas a partir de temas apresentados pelas elites, baseadas em informações e conceitos transmitidos pelo próprio opressor. Se o povo discute os temas expostos pela classe dominante, controladora da mídia, quais são os assuntos que discutimos a partir dos interesses de nossa classe?! Se o consenso é fabricado nas transmissões televisivas, dá para concluir que os assuntos de interesse popular são "dissenso"?! Sim, infelizmente, para ambas perguntas, a resposta é afirmativa.

Ao contrário do que possa parecer, um enunciado político - qualquer um - é fruto de negociações, espionagem e correlação de forças. Desde a declaração do Banco Central sobre a alta do dólar até um projeto-lei fisiológico do vereador mais pilantra, sempre a pauta do noticiário político passa por um processo seletivo acirrado. Isto significa selecionar uma em cada dez notícias e, uma vez selecionada, construir esta notícia gerando um sentido pré-escolhido.

O controle da opinião pública está na seleção do que noticiar, a forma de transmitir, a ordem de exposição do telejornal, o tom emocional da transmissão, além dos comentários editoriais dos apresentadores. Por mais que sejam noticiados escândalos das elites e mecanismos de governo, a própria denúncia em forma de notícia é um produto informativo. O bombardeio destes produtos na nossa cabeça não nos permite aprofundar nenhum deles.

Cada assunto é martelado até o ponto que a cobertura necessita ser ainda mais profunda. Quando esta passa de notícia a sintoma de uma característica sistêmica, simplesmente o assunto desaparece. Apenas como exercício de memória, alguém se lembra do escândalo dos poços artesanais construídos pelo DNOCS (*Departamento Nacional de Obras Contra à Seca*) nas fazendas do deputado federal do PFL Inocêncio de Oliveira? O senador Romeu Tuma era chamado de xerife do governo Sarney (1985-1990) quando comandava a

Polícia Federal; mas quantos se lembram que ele comandava o DOPS em São Paulo na época da ditadura militar?! É coincidência que Paulo Renato (Ministro da Educação), Pedro Malan (Ministro da Fazenda) e Arminio Fraga (presidente do Banco Central) tenham todos sido funcionários do FMI e do Banco Mundial?! Até que ponto chega o cinismo e a desfaçatez da canalha dominante?!

Outro falso mito é o de que a mídia tem sua dinâmica própria, independente dos capitais que a manipulam. Certa vez, num debate, um estudante perguntou ao companheiro Noam Chomsky sobre "como a elite controla a mídia?!" Chomsky retornou a pergunta ao estudante questionando "como a elite controla a GM, Ford, Volkswagen e outras montadoras de automóveis?". "Simplesmente não controla porque não precisa controlar" disse o linguista, "isto porque os capitais da mídia são a elite!"

O mesmo acontece no Brasil. Em 1964, durante os preparativos para o golpe militar, a Rede Globo associou-se ao grupo yankee Time-Warner e tornou-se peça fundamental de apoio ao regime. **No ano 2001 a Globo não apenas apoia, mas ela própria é o regime!** Pautando os assuntos comuns a toda nossa vida, o "grande irmão" tenta nos dizer o que discutir, contra quem se revoltar, além de nos impor os motivos de nossa indignação. Como diz outro papagaio da direita, Boris Casoy, "isto é uma vergonha!". E é mesmo!

Mesmo que a situação narrada acima seja "braba", ainda temos alguma capacidade de resposta. Nenhuma audiência ou público receptor é inteiramente passivo, ninguém acata e reproduz tudo o que nos metem goela abaixo. Mas, mais importante do que resistir ou furar ao bombardeio da mídia capitalista, é gerarmos nossos próprios meios de comunicação. Só teremos **ossos enunciados políticos** discutidos em comunidades populares e categorias de trabalhadores, quando formos capazes de gerar entre nós mesmos todo o processo de construção da notícia.

A pauta de discussão será popular quando os meios de comunicação forem do povo. Vamos compreender e debater a notícia pautada a partir de nossas comunidades, geradas na própria realidade, seja esta como for.

É urgente que os anarquistas, principalmente aqueles que estão atuando nas lutas populares, que "ralam" todo dia nas favelas, periferias e vilas, participem ou apoiem a criação de rádios e TV's comunitárias, bem como na construção de uma imprensa popular. Através da comunicação social livre e horizontalizada, recriamos o consenso da base, pautamos a luta através da realidade cotidiana, encontramos a estética em nossa própria cultura e escrevemos a história onde protagonista é o povo em luta e movimento!

As Boas

**"Nenhum governo consegue evitar o uso da mentira para manter o povo sob seu jugo."**

Montaigne

# Encontro Internacional de Madri

*Apontando caminhos para uma efetiva prática  
internacionalista do movimento libertário*

Programar tarefas concretas que possam fortalecer a luta libertária num marco funcional de internacionalismo nessa conjuntura histórica, para além de retóricas sem implicações reais. Com esse propósito, nos dias 31 de março e 1º de abril na cidade de Madri, a Confederação Geral dos Trabalhadores, organização anarcosindicalista espanhola, convocou uma reunião de caráter intercontinental em que concorreram delegações de doze países incluindo o Brasil.

Esta convocatória se distinguiu de outros eventos do movimento libertário internacional, por sua sensibilidade as diferentes concepções que reclamam uma forma específica de instrumentalização do anarquismo e pela atenção dirigida as problemáticas da América Latina, em especial as realidades com inserção anarquista. Lá estiveram anarcosindicalistas, sindicalistas revolucionários, especificistas e grupos temáticos. O critério, no entanto, foi de firmar acordos com aquelas organizações que realizam um trabalho regular de intervenção social, longe de vivencialismos ou atividades intelectuais abstratas sem preocupação militante.

Participaram *Al Badil* (Libano), *Alternativa Libertaria* (Catalunha), *Alternative Libertaire* (França), *CGT* (Espanha), *CNT* (França), *Conselho Indígena Popular "Ricardo Flores Magón"* (Oaxaca - México), *FAG* (Brasil), *FAU* (Uruguai), *Marmitag* (Grécia), *No Pasaran* (França), *ORA-Solidarita* (República Tcheca), *OSL* (Argentina), *OSL* (Suíça), *SAC* (Suécia) e *Unicobas* (Itália).

Por mais bloqueios que podiam opor o idioma, a discussão foi muito interessante e seguramente caracterizou a vontade geral de construir uma identidade libertária coletiva e plural, a partir de uma prática solidária concreta que supere as fronteiras. Acima de tudo, foram priorizados temas que não pusessem em relevância questões de fundo teórico-organizativo que podiam ser motivo de divisão. O debate das categorias analíticas mais adequadas para atualizar o discurso libertário em torno das novas condições do sistema capitalista, por exemplo, é tarefa que foi adiada e deverá ser desenvolvida com tempo.

Entre as principais resoluções figuram:

- A Declaração de Madri 2001, documento que firma uma crítica a etapa de globalização capitalista que resulta da aplicação do neoliberalismo pelas estruturas de poder e seus efeitos sobre a dominação de classe, de gênero e de etnia, bem como fala do papel que deve jogar os anarquistas com uma estratégia ajustada ao atual momento histórico;

- A constituição de uma rede designada *Solidariedade Internacional Libertária* (SIL) que funcionará de forma ampla e horizontal para gerar um circuito de informação entre organizações libertárias militantes. A SIL estará aberta a adesão daqueles coletivos que têm acordo com a Declaração de Madri 2001;

- Um manifesto que convoca à ação direta contra as reuniões em junho do Banco Mundial em Barcelona e da cúpula de chefes de estado da União Européia em Goteborg, assim como chamada de apoio as comunidades indígenas de Oaxaca no México;

- Por fim, o encontro aprovou um mecanismo permanente de solidariedade internacional gerido pelo conjunto de organizações da rede em que, numa primeira rodada, será dedicado apoio à FAG, no Brasil e à FAU, no Uruguai.

Ficou apontada a celebração de um congresso intercontinental daqui a dois anos, em que foram designados para formar o comitê organizador *Alternative Libertaire* e *CNT* da França. Aqueles companheiros/as, grupos ou organizações libertárias que desejam ter mais informações sobre o Encontro Internacional de Madri procurem na Internet a página da CGT: <http://www.cgt.es> ou contatem com a *Federação Anarquista Gaúcha*: [fag.poa@terra.com.br](mailto:fag.poa@terra.com.br)

**Delegado da FAG ao Encontro Internacional de Madri**

**Assinatura anual de apoio (seis exemplares - R\$ 7,00);  
pacote de 10 Liberas (R\$ 3,00);**

**solicite a nova tabela de publicações à venda.**

**Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c**

**Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o**

**CELIP (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal)**

**Tiragem: 2.000 exemplares.**

**Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião  
do Coletivo Editorial do CELIP.**



## LUTA POPULAR EM CAMPINAS

### Frente de Mobilização de Desempregados (FMD)

A *Frente de Mobilização de Desempregados* nasceu de uma realidade concreta. Somos parte de um povo oprimido, explorado economicamente tanto pelo setor público quanto privado. A FMD é o resultado do desenvolvimento de trabalho de organização de moradores de favelas e bairros populares da periferia de Campinas, ocorrido ao longo dos anos de 1999 e 2001.

Nos organizamos com a intenção de formar, inicialmente, cooperativas e associações de trabalho, entendendo que estes são instrumentos de educação no sentido amplo e organizações de trabalhadores que entendem a luta de classes como algo presente e necessário para a transformação social. Esses instrumentos devem ser fraternos entre si, trocando a competitividade pela cooperação mútua entre regiões.

Isto quer dizer que os instrumentos de produção devem ser dos trabalhadores, controlados por eles e articulados de forma a manter a unidade entre o povo explorado. Estamos falando de um tipo de luta legítima, que a esquerda participativa e representativa não consegue atingir, que é a Autogestão via Democracia Direta.

Portanto, temos como princípio o classismo combativo que se opõe ao comportamento servil das estruturas da democracia de tipo burguesa, proposto pela esquerda oficial.

### Comitê Pró-Luta Popular (COMLUT)

O *Comitê Pró-Luta Popular* é uma organização político-social federalista que se propõe a impulsionar os grupos oprimidos em nível nacional no sentido da emancipação social através do enfrentamento popular e de classe.

No que se refere aos trabalhos em Campinas/SP, iniciamos nossas atividades de formação e organização de moradores de periferias e favelas da cidade. Por isso estamos em ação coordenada com a FMD.

Entendemos que a luta de classes de forma ampla, muito diferente do marxismo. Para nós, a classe popular é oprimida não somente no sentido da exploração econômica, ou seja, somos oprimidos por um conjunto de fatores sociais, políticos e econômicos.

Neste sentido, nos articulamos através de uma política de ação direta que privilegia a base de inserção social e popular. Não podemos estar distantes do povo por algo muito simples: somos o povo. É o povo que deve construir sua própria vida. Portanto, não aceitamos qualquer vanguarda iluminada, qualquer estrutura que não seja construída por nós mesmos.

Lutamos pela construção do poder popular através do federalismo combativo e classista; autônomo em relação aos poderes públicos e privados, e estamos distantes de qualquer partido político tradicional.

Em outras palavras, existe um abismo profundo que separa o COMLUT de qualquer outro grupo que não lute pelo socialismo revolucionário.

**Só a luta nos fará dignos!**

**Só a luta nos fará livres!**

**Luta Popular**

**COMLUT - Organização Federalista, Combativa e Classista**  
Caixa Postal 768

CEP 13001-970 Campinas/SP

e-mail: [comlut\\_cps@yahoo.com.br](mailto:comlut_cps@yahoo.com.br)

# ÂNIMO E DESÂNIMO

Se a consciência do tamanho da tarefa abalasse o inseto  
Não faria a formiga cortadeira o seu estrago na lavoura?  
Se a percepção do ínfimo de sua contribuição individual  
Afligisse os seus diminutos gânglios nervosos  
De certo, não deixaria o cupim de juntar à pilha o seu torrão de lama?  
Se o patético de sua figura de grilo avantajado  
Abalasse o caráter do gafanhoto, ferisse a sua individualidade  
Perderia o apetite?  
Seria então que veríamos...  
A agricultura sem pragas, sem correção  
Os pastos sem as torres altaneiras de seus cupinzeiros  
As colheitas preservadas das nuvens de gafanhotos  
Quanta fartura, quanta prosperidade... o fim dos pesticidas e da escassez!

Mas, para tanto, era preciso que no corpo de cada inseto *social*  
Em cada um, mesmo nos *enxames* das pragas bíblicas,  
Houvesse um irrisória fração da consciência humana de *si mesmo*...

Essa consciência tão orgulhosa de si própria...  
Do corpo que domina, sobranceira...  
Capaz de superar o jugo dos hormônios, o prazer da adrenalina,  
Buscar mil e um refinamentos na cultura ou no consumismo  
E até mesmo guiar o indivíduo no altruísmo que permeia as altas  
noções de solidariedade  
Etc. etc. etc.  
Essa consciência só tem de inseto o vício das mariposas  
Poucas vezes, entretida pelo jogo de espelhos de sua própria alta classe  
social  
Na maioria dos casos, enganada apenas pela cintilação dos anúncios da  
TV  
No entanto, muitas consciências humanas superam o ofuscar do  
*sistema*  
E engajam-se na luta pelas transformações... pelas mudanças...  
Ou pelas *correções*, *reformas* e *aperfeiçoamentos*...  
Há as caritativas sopas distribuídas nas madrugadas, a visita às creches  
e aos asilos  
A luta nas associações de bairro, no sindicato, nas escolas...  
A luta política... eleitoral... votando neste ou naquele...

Tudo unido por um fio imperceptível...  
Uma seda que vai formar o casulo dessa consciência  
Aos poucos ela se enrodilha, adornece e dissolve-se  
Metamorfose... *será?*  
No conforto do casulo formado de tantas ações sociais  
Pode-se perceber o que está atrás da miséria, do desemprego  
Atrás do salário que paga menos que o pão,

Atrás do favelado, do mendigo e do marginal  
Do traficante e da criança abandonada  
Da indústria poluidora  
Da agricultura que expulsa o homem do campo,  
Dos latifúndios com soja para engordar boi europeu  
Do meio ambiente degradado,  
Da prefeitura que pinta posto de saúde e escola  
Mas não coloca médico, nem professor que ensine...  
Do palco mambembe dos vereadores;  
Do circo de cavallinhos dos deputados;  
Do maior espetáculo da Terra:  
O Governo! O Parlamento... a Democracia Representativa...  
Atrás de um circo com a plateia de palhaços e as feras soltas...  
O que há atrás das igrejas que caçam níqueis por falsos milagres  
Das igrejas que pregam resignação e obediência?

Então, enfim, em seu casulo de trabalho engajado  
De sua tênue consciência política... de sua postura de esquerda  
Percebe-se, enfim, o que há  
Atrás da vida que cobra a renúncia ao direito de sonhar  
Ao direito de lutar pelos sonhos

Nesse momento... vislumbra-se o Leviatã de Hobbes  
O Estado – seja o ditatorial, fascista ou democrático e, dito,  
progressista...  
O monstro enorme que vestido e armado de braços humanos  
Envolve-nos a todos...  
Ora! Ninguém diz que é fácil lidar com algo que se traveste em  
Sociedade  
Ninguém propõe que se tente, sozinho, exorcizá-lo

Nem se promete a Revolução como herança para a próxima geração  
Mas também não se pede que se siga se movimentando  
Apenas como marionete se agitando  
Confiando nas orientações de um líder ou patrão  
Obedecendo a Sicrano porque leu Gramsci, a Beltrano porque decorou  
Lenin,  
A Fulano porque – economista & dialético – comentou a obra de  
Marx...  
A qualquer outro guru, da Nova Era à Administração de Empresas  
Ou outra versão qualquer da moda

Pede-se, sim! que mantenham os olhos abertos  
Que separem o joio do trigo nas ações sociais:  
Evitando a mera caridade...  
Buscando implementar aquelas que organizam... e edificam  
Pede-se que se perceba como as ações se coordenam, se auxiliam...  
Que se perceba como é necessário um combate ideológico,  
Combate velado as vezes, explícito noutras  
Para dotar de visão também aos demais...  
Reunir, agrupar, federar... solidarizar, atuar, conquistar, construir...

Nesses momentos seria bom que a consciência humana  
Tivesse um instante do torpor dos seres desprovidos de nosso  
sofisticado sistema nervoso...  
Para que o “tamanho” do monstro não lhe tornasse cega aos seus pés  
de barro...  
Para que, dotados de ideologia, visão histórica e método de trabalho,  
Possuindo uma meta a alcançar  
Um roteiro para traçarem a trilha  
E “criarem o caminho ao caminhar”...  
Podendo examinar os equívocos  
De um século repleto de fracassadas revoluções autoritárias  
Para que, enfim, os nossos engajados e conscientes  
Não perdessem o ânimo  
Não se sentissem sem forças diante do Estado!  
Quando há tantos nichos onde se pode haurir energia para dar a sua cota  
A sua parte individual mas coordenada e federada no esforço comum...  
Homens de consciência forte! Que persistem na luta... Imprescindíveis!  
Quanto homens têm essa superação da sua consciência?...  
Que rompe o seu casulo em formas aladas capazes de transportá-los  
Ao Imaginário da Anarquia?  
E impelir os seus corpos a luta pela Utopia, aqui e agora?  
Ânimo! *Elán* enfim...

Nesse momento, ainda são poucos...  
Há os que tem mais acesso ao conforto da classe média remediada  
Há aqueles que embora forçados pelo aguilhão da miséria  
Parecem enfraquecidos pelo cansaço,  
Assim, a maioria não realiza a transmutação...  
Sofrem uma metamorfose degenerativa  
Acanhada, a Consciência sai de seu casulo...  
Como uma barata amedrontada, que foge para as frestas,  
Para contentar-se com as migalhas da Sociedade...

Desânimo...

Mas qual será o menos compreensível ou tolerável?  
O proletário esgotado ou o classe média confortável?  
Nem formigas, nem cigarras tampouco...  
O escuro mais negro da noite não impedirá  
De surgir, no alvorecer, o rubor da Aurora  
É necessário, contudo, madruguar  
Sair do conforto morno das cobertas da boa consciência *cidadã*  
Do leite cuja maciez é fornecida  
Mais do que pelo valor do salário  
Pelo grau de alienação  
Além de despertar, cabe ainda abrir os olhos  
Erguer-se e fitar o nascente  
Perceber a silhuetas do porvir  
As indicações do caminho a percorrer  
Eis o antídoto; então, a metamorfose funesta  
Persistir!  
Mostrar... passo a passo...  
Constância e metas!  
Sem poupar do debate os desanimados  
Nem calar o chamado à organização.

Henrique Zucchi (Rio de Janeiro/RJ)

## NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

**Uma década do Libera...:** Nesse mês de junho o *Libera...* completa 10 anos de vida. Presentes para a criança devem ser enviados na forma de assinaturas, grana, selos, compra de pacotes e outros materiais, etc. Seus responsáveis pedem apoio para sua manutenção, pois o "garoto" consome muito papel e dá muita despesa na gráfica e no Correio. Valeu!

**Poder e Domínio: uma visão anarquista:** Nos recentes movimentos "antiglobalização" os anarquistas ganharam uma visibilidade que há muito tempo não tinham. Junto com as mobilizações surge uma nova geração de pensadores deste importante movimento social. Em *Poder e Domínio: uma visão anarquista*, temos a oportunidade de ver o trabalho de um destes autores, o companheiro Fábio López, que aborda com coragem e clareza conceitos como: poder, alienação, influência, domínio... Partindo de uma base nietzschiana o livro descreve a lógica e a dinâmica do poder – o qual não pode ser entendido como um instrumento neutro na mão de quem o detém – e mostra dois modelos de poder: "modelo de poder autogestionário" e o "modelo de poder hierarquizado (ou alienado)", que se diferenciam pelo último se constituir através da dominação da maioria dos integrantes da organização por uma diretoria (ou presidência). Dentro desta perspectiva, o autor aponta toda a dominação, e o poder que ela engendra (hierarquizado), como o objeto contra o qual os anarquistas se opõem, pois a dominação só traz para o ser humano a dependência, a alienação, a frustração e a desigualdade, sendo, portanto, a organização autogestionária a única compatível com uma visão libertária e apropriada para uma sociedade humana mais sadia e feliz. Este trabalho é interessante para todos aqueles que se interessam por filosofia, ciência sociais, política e mais especificamente para os estudiosos sobre as relações de poder. Também pode satisfazer a curiosidade daqueles que querem conhecer um pouco do que pensam os Anarquistas, além de ser um importante instrumento de formação para os militantes deste movimento. Os livros podem ser adquiridos no CELIP; pela Achiamé (CP 50.083, CEP 20062-970; Rio/RJ - e-mail: [letralivre@gb1.com.br](mailto:letralivre@gb1.com.br) - tel: 2544-5552) ou na Livraria Berinjela (Av. Rio Branco, nº 185 – loja 10 – sub-solo; Rio/RJ). Preço R\$ 18,00 (198 páginas).

**Novos grupos:** A *Cooperativa Libeluta* propõe a realização de uma rede de divulgação libertária na sua região, acumulando e disponibilizando para o público livros, informativos, jornais e zines anarcos. Portanto, o *Libeluta* solicita as outras organizações e individualidades o envio de materiais para a CP 1062; CEP 88330-970; Balneário Camboriú/SC # A *Organização de Resistência Libertária* (ORL) vem atuando desde setembro de 2000 em atividades tais como grupos de estudo, palestras, debates, passeatas e atos-show. O grupo conta com punks, anarquistas e anarco-feministas e possui um grupo de teatro (Teatro Libertário Estrela Negra). O endereço é: ORL; CP 1278; CEP 66017-970; Belém/PA # Também em Belém, foi realizado no dia 23 de abril o ato de fundação da *Federação Anarquista Cabocla* (FACA), de orientação especificista, a qual daremos mais notícias brevemente. O endereço da FACA é: CP 1206; CEP 66017-970; Belém/PA.

**Na Bahia, na Bahia...:** O *Centro de Cultura - Dr. Fábio Luz*, foi fundado em maio de 2000, com sede na cidade de Feira de Santana. O CCL-FL atua junto com a *Juventude Libertária* (JULI) no trabalho com jovens do Conjunto Fraternidade, e realizou em março desse ano a 1ª Mostra de Cultura Libertária, tendo o evento alcançado boa receptividade do público. O CCL-FL mantém uma biblioteca com pouco mais de 100 volumes, aberta para consulta pública. O Centro solicita doações de livros, jornais, revistas, vídeos, fitas K7 e outros materiais de cunho libertário, a fim de ampliar seu acervo e seu trabalho junto aos jovens e a comunidade local. Para maiores informações, escrever para [ccl-fl@ig.com.br](mailto:ccl-fl@ig.com.br) ou [mucanbo@bol.com.br](mailto:mucanbo@bol.com.br).

**O Popular:** Este é o nome do boletim bimestral da *Resistência Popular do Rio de Janeiro* (RP-RJ), cujo primeiro número (mai/jun de 2001) já está nas ruas. RP-RJ; CP15001; CEP 20155-970; Rio/RJ ou [rprij@mailbr.com.br](mailto:rprij@mailbr.com.br).

## O "X" DO BURACO

Infelizmente, fomos absorvidos por um sistema econômico que domina os povos através de procedimentos imorais tais como a sonegação ou adulteração da verdade, a corrupção, a traição, etc. Submisso a ele está, também, a "respeitável" ciência cujas declarações são, muitas vezes, contraditórias à realidade e *acreditada* pela massa acadêmica influenciada pelos mesmos princípios. A afirmativa de que o buraco na camada de ozônio é causada por gases clorados, parece ter como objetivo o desvio da atenção global do seu próprio erro de não ter detectado, em tempo, as futuras consequências do uso contínuo dos combustíveis fósseis, especialmente a hulha de fundição do ferro e geração de energia, e o petróleo nos transportes, fatores que proporcionaram este desenvolvimento tecnológico que aí está, inadequado para o bem-estar e segurança da humanidade. A verdade é que o acúmulo de gases carbonados liberados das combustões nos últimos 250 anos, depois de romper o equilíbrio com a regeneração natural, passou a se diluir na atmosfera elevando sua densidade e, por isso, sujeitando-a a maior ação da força centrífuga terrestre. Em consequência, grande parte das coberturas atmosféricas polares, sobre as quais flutuam as camadas mais ricas em oxigênio, vêm migrando para o cinturão equatorial, cujo teto passa a se elevar fazendo com que o clima desta região torne-se mais ameno. Em compensação, nas regiões polares, as ditas camadas oxigenadas que, primitivamente, eram aquecidas pelo Sol, mesmo durante o inverno, vêm mergulhando, cada vez mais, na sombra gerada pelo ângulo formado entre o eixo da Terra e a linha reta que a separa do Sol. Nesta área, sobre o Polo Sul, a temperatura negativa, na referida época, fica abaixo dos 111,5°C quando o ozônio se reconverte em oxigênio. É por essa razão que o "buraco" só aparece entre o final do inverno e o princípio da primavera.

Se fossem os gases clorados os responsáveis por tal degradação, ela ocorreria primeiro no Polo Norte, por estar no hemisfério em que mais se liberam os CFCs. O que se deduz de tudo isso é que os poderes econômicos do mundo, cuja base de sustentação é a queima de combustíveis fósseis, têm total consciência do fenômeno, e o que buscam é um tempo na tentativa de encontrar soluções que lhes permitam continuar a manipular os destinos da humanidade. Na verdade, estes combustíveis jamais poderiam ter sido utilizados pelo Homem, pois o fogo que emana deles é o mesmo que Prometeu roubou dos céus para entregar aos homens que, por infelicidade, escolheu para gerencia-lo os mais estúpidos.

Antídio S.P. Teixeira (Rio de Janeiro/RJ)

*Nota: Dívidas, comentários e críticas em relação a este texto devem ser endereçadas ao autor no seguinte endereço: Rua Torres Homem, 790; Vila Izabel; CEP 20551-070; Rio de Janeiro/RJ.*

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: CELIP/VIDEO. CP 15001. CEP 20155-970. RIO/RJ \* LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO/RJ \* RUPTURA/LEL. CP 4071. CEP 20001-970. RIO/RJ \* CCS/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP \* ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP \* MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA \* APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA \* NUELCA. CP 14. CEP 48000-970. ALAGOINHAS/BA \* ULBS. CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP \* FCL. CP 10.115. CEP 58109-970. CAMPINA GRANDE/PB \* JULI. CP 308. CEP 95001-070. CAXIAS DO SUL/RS \* SAT. CP 269. CEP 12460-970. CAMPOS DE JORDÃO/SP \* MAP/BA. CP 185. CEP 40001-970. SALVADOR/BA \* FAG. CP 5098. CEP 90040-970. PORTO ALEGRE/RS \* CLG. CP 5191. CEP 74021-970. GOIÂNIA/GO \* RP-SP. CP 1020. CEP 08741-970. MOGI DAS CRUZES/SP \* FACA. CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA \* AÇÃO ESTUDANTIL. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT \* RP-RJ. CP 15001. CEP 20155-970. RIO/RJ \* LUTA LIBERTÁRIA. CP 11.639. CEP 05059-970. SÃO PAULO/SP \* NRLAP. CP 12.888. CEP 04009-970. SP/SP \* COMLUT. CP 768. CEP 13001-970. CAMPINAS/SP \* FL. CP 951. CEP 69010-970. MANAUS/AM

...ANDRE MID